

HISTORIA FAMOZA D A V E N U S D E F E R R A R A .

NOVELLA PRIMEIRA.



A muito Real Corte de Hespanha, e Villa de Madrid, taõ celebrada por suas formozas Damas, como populoza pelos seus Reaes Con- felhos, e continuada occurrencia de pleitean- tes, e pertendentes, vivia huma Senhora chamada D. Lucrecia de Haro (basta nomear-

lhe o appellido, para remetter ao silencio, o quanto de- vo á veneraçãõ de taõ conhecida, e notoria qualidade.) Estava cazada com hum Cavalheiro anciaõ nos annos, e muito enfermo, chamado D. Antonio da Silva. Tinhaõ estes Consortes hum filho do mesmo nome de seu Pai, mosso taõ bizarro, como cortez, e muito bem instruido, de tal sorte, que andava bem visto de todos os que o conheciaõ. Era D. Antonio taõ obediente a seus Pais, que gozava os devidos louvores, tanto pela sua pruden- cia, e modestia, como pelas singulares prendas com que a natureza prodiga o tinha enriquecido. Ainda que D. Lu- crecia tinha em varios sitios muitas, e distintas cazas em

A

que

que podia viver á proporção das muitas molestias de seu marido, com tudo gostava de viver em humas feitas de propozito para isso perto do Prado, por serem de muito recreio: tinhaõ sinco salas principaes, e hum formozo, e dilatado jardim, e nelle hum magnifico Pumar com seus muros, torres, e figuras recortadas de muitas murtas, e seus tecidos de miudas canas, e inuitos jasmineiros, e toda a diversidade de flores com muita abundancia: tinha muitas vides, que serviaõ de formozas coberta áquelle ameno sitio, guardando a sua odorosa fragancia dos ardentes raios do dourado Fêbo: tinha tambem duas copiozas fontes, que lizongeavaõ as matizadas flores, e miudas ervas, com suas cristalinas correntes. Em huma havia huma figura de Ninfa de candido, e burnido a labastro lancando pelos olhos, boca, e ouvidos agoa por repuxo, que subindo com impetuoza violencia até as vides, voltavaõ a cahir na vaza desfeita em escumas de prata. A outra se adornava com hum formozo penhasco de embutidos jâpes com hum vistozo embrexado de caracois mariscos embutidos em sutis folhas de lata, que arrojavaõ de si as cristalinas agoas em miudos, e emgraçados aljofarês. Occupava D. Luercia os quartos mais interiores, por arrendar os que cahiaõ para a banda da rua a hums nobres moradores, e inquilinos. Em dois juntos ao seu viviaõ duas formozas, e principaes Senhoras, huma chamada D. Lupercia, e a outra D. Gertrudes. E nos quartos do patio, em hum habitavaõ dois Cavalheiros Biscainhos, rezidentes na Corte pela cauza de suas demandas, e outras pertençaõs, hum chamava-se D. Vicente, o outro D. Enrique. Para o quarto que ficava fronteiro áquelle, em que assistiaõ estes Cavalheiros, se mudou huma viuva principal, mulher que fora de hum Mestre de Campos chamada D. Joanna de Ayala; Esta viuva tinha huma filha de dezacete annos chamada D. Leonor, o ser muito formozas, honesta, e bem entendida lhe tinha grangeado a melhor reputação, e o applauso geral. Passados os primeiros quinze dias pareceo a D. Luercia, e ás suas vizinhas, que era justo comprimentallas

para cujo effeito todas de companhia desceraõ abaixo ; a vizitallas , e dar-lhe as boas vindas para as suas cazas. Foi D. Antonio accompanhando sua Mãi , foraõ bem recebidos da prudente viuva. Estando de vizita , entraraõ os Biscainhos , e parecendo-lhe boa occaziaõ , de as ver , e comprimentar , fazendo a sua obrigaçaõ , naõ a quizeraõ perder ; porque D. Vicente estava muito inclinado a D. Gertrudes , e quiz gozar da sua vista , tomando por pretexto a occaziaõ de dar aquella boa vinda áquella Senhora viuva. Desta vizita ficou D. Enrique muito affeioado a D. Leonor , e de sorte , que passados oito dias a mandou pedir a sua Mãi para sua molher , proposta a que respondeu D. Joanna sua Mãi , que por entaõ naõ tratava de cazar a sua filha , nem tomaria esta rezoluçaõ , em quanto naõ conluisse hum requerimento , pelo qual esperava alcançar a merce de hum habito para aquelle , que a forte lhe destinasse para Esposo ; e que além de tudo isto , naõ determinava de a cazar com pessoa forasteira , pela naõ apartar da sua vista no melhor tempo. Com esta resposta taõ rezoluta como deenganada ficou aquelle Cavalheiro taõ triste , e pensativo , que a naõ estar de companhia com o outro seu amigo , passara penosa vida de melancolia. Muito contentamento cauzou a D. Antonio a repulsa deste cazamento ; porque da mesma forma rendido da formozura , e honestidade de D. Leonor a pertendia para o mesmo effeito , ainda que se naõ atrevia a dar demonstraçoõs de seu cuidado ; temendo a severa condiçaõ de sua Mãi. D. Joanna logo e immediatamente occultou ainda que em sua caza , a sua filha D. Leonor , temerosa dos fracacos , que costumãõ succeder ás Mãis descuidadas nesta parte. Como D. Enrique vivia das portas para dentro da mesma caza , andava D. Antonio taõ triste como cuidadozo , maiormente vendo o muito recato , de que usava D. Joanna para com sua filha D. Leonor , e por este motivo , a naõ podia ver todas as vezes que queria , e para alliviar parte de sua amorosa pena , fallou a hum destro , e perfeito pintor , aquem com rogos , dadivas , e promessas obrigou , a que ma-

drugasse todas aquellas manhans que fossem necessarias para tirar o retrato de D. Leonor, que na companhia de sua Mãi costumava hir á primeira missa aos Carmelitas descalços, em cujo lugar a podia ver, e retratar. Assim o fez o Pintor, e como a descuidada Donzella, por não a ver naquella hora alguma gente na Igreja se descobria, teve lugar o Pintor de a copiar tão perfeitamente, que D. Antonio ficou louco de contentamento de ver a sua formosa Dama tambem retratada, que parecia que seus olhos com grave aceno respondiaõ ás queixas, que lhe fazia pelo seu muito retiro. Não passava a formosa Leonor tão livre destas penas de D. Antonio, que lhe não pagasse a divida com avultada quantia; porque sua Mãi fallando com as amigas, que a vizitaraõ, louvou muito a bizzarria de D. Antonio, dando a entender, que se teria por ditoza de ver a sua filha tão bem empregada, recebendo-a D. Antonio por Esposa, e supposto que ella se recatava quanto lhe era possível de fazer semelhantes expressões na presença de sua filha, percebendo esta por algumas palavras avulsas a vontade de sua Mãi, tanto aballo fizeraõ em seu peito, que amava ternamente a D. Antonio; e por não dar alguma sospeita a sua Mãi, se levantava do estrado retirando-se, dando lugar, a que a conversa com mais liberdade se continuasse, concolando-se com o que dizia; e com a esperanza do que dezejava, por lhe ouvir dizer em huma occaziaõ, que intentava tratar de seu casamento, em se vendo livre de alguns cuidados. Quazi sempre estayaõ todos no quarto de D. Lucrecia por divertir os achaques de seu Esposo; as Senhoras com a muzica em que eraõ eminentes; e os Cavalheiros, humas vezes jogando, outras contando as novidades, que ouviaõ em Palacio. Dous annos viveraõ todos com tão honradas correspondencias, que mais parecia parentesco, que convivencia. Na entrada do inverno daquelle anno, que succedeu ser rigorozo, armado de denças neves, e emperdernidos gelos, augmentaraõ-se ao doente Cavalheiro de tal sorte os seus achaques, que pondo-o a elle em evidente perigo, a todos poz em avultados cuidados;

cha-

chamarão os Medicos, que vendo pelos sintomas o seu perigo, determinarão ser preciso tratar dos negocios de sua alma, e dispor para a morte, o que tudo, aquelle Christão Cavalleiro fez deixando a seu filho por herdeiro de trinta mil cruzados, a sua Esposa por testamenteira e tutora de seu filho na segurança de seu amor, e prudente governo. Nos ultimos de Outubro assistirão as amigas, e nobres vizinhas á desconsolada viuva acompanhando-a no recebimento das muitas vizitas, e os Biscainhos, e outros amigos, ao orfaõ, para acompanhar, e receber aos Cavalheiros, que vinhão a dar-lhe os pezames; porque D. Lucrecia, e seu Espozò, se correspondião com a nobreza da Corte: Passado o impetuozo redemoinho das repetidas penas, e renovados prantos, estando todos huma noite no quarto de D. Lucrecia, D. Joanna dezejoza de lhe ganhar a vontade, disse para os circunstantes, Senhores, oito dias nos faltaõ para chegar á Pascoa, a noite he boa pois he Domingo, os frios são mui grandes; mas como temos tribuna em caza, parece-me que estes cinco dias da Pascoa, e o restante das vacaçõs não deixemos a nossa viuva, e que a festijemos entre todas repartindo os cinco dias. Eu tomarei á minha conta a noite da festa, e a todos darei a cea; e já que estamos livres de sermos murmurados dos vizinhos, e este quarto está retirado da rua, haverá huma pouca de Muzica e tambem hum pouco de Baille. O primeiro dia de Pascoa será obrigado a Senhora D. Gertrudes. O segundo, o Senhor D. Vicente. O terceiro D. Lucrecia; e o ultimo o Senhor D. Enrique. Cada hum hade ficar obrigado, a contar hum successo a noite que lhe tocar. Aceitaraõ todos o contracto, e prometteraõ de o cumprir da mesma forma que se lhe tinha estipulado, e mandado. Ao que D. Joanna respondeo, que ella não podia mandar a quem dezejava servir, e porque era já tarde se recolheraõ aos seus quartos com o cuidado de prevenir os regallõs. D. Enrique disse para o seu amigo: Eu não tenho perdido as esperanças do casamento, que vós parece terá lugar mandar eu a D. Joanna hum presente para a noite, que lhe toca? A que elle res-

pon-

pondeo: não se pôde perder nada, que a dous homens da nossa qualidade pertence por obrigação, estando em huma caza, em que tudo são mulheres fós, (ainda que ricas) fazer demonstração de huma festa, na qual julgo não entrará D. Antonio neste juizo de ser elevada a sua pena; fabei, que tenho intento de me cazar com D. Gertrudes, e com esta capa me rezolvo a mandar-lhe outro; porque dezejo achar alguma occaziaõ de a servir, e agradar-lhe, mas como he taõ recatada, não tem dado lugar a meu intento. No outro dia foraõ ambos á Conceição das Geronimas, a vizitar huma Tia de D. Enrique, a quem elle pedia, que lhe mandasse preparar quatro pratos de bom gosto, e todo o custo. Ella, que não ignorava os intentos de seu sobrinho, assim como lhos pedia lhos prometeu fazer. Preveniraõ-se de outras muitas couzas além de outras que lhes tinhaõ mandado da Victoria. Não quiz D. Lucrecia, que tanta festa fosse mesclada com signaes de luto, e mandou armar huma falla, que cahia para o jardim toda de festa, com almofadas, e cadeiras bordadas ricas; e custozas laminas, varias pinturas, lustrozos, e grandes escritorios, dous Brazeiros de prata cheios de meudo e bem acezo carvaõ cercados de cheirozo ambar. Preparadas as luzes, com cujos reflexos brilhavaõ as ricas alfalas. Chegando o dia de Domingo sobiraõ á Tribuna para ouvir Missa, depois da qual tomaraõ chicolate, que de todos foi estimado, e lhe rogaraõ não tivesse cuidados de lhe prevenir couza alguma; pois que a elles tocava essa diligencia naquelles dias. Estimou D. Lucrecia aquella galantaria; chegada a tarde entrando para a falla, que estava prevenida, ficaraõ admirados da muita riqueza do seu ornato; couza que nunca tinhaõ visto; porque na molestia de seu marido tudo estava guardado, e de nada se servia. Depois que com toda attenção admiraraõ o primorozo acezo, disse D. Joanna, pois que me toca esta noute, he justo que comece a festa pela Muzica, pelo que rogo a estas senhoras se sirvaõ de lhe dar principio, ao que respondeu D. Gertrudes, que o fariaõ com muito gosto com a condiçaõ, de
que

(17)

que havia de conceder licença a sua filha D. Leonor, para que subisse a gozar de tudo, porque não eraõ aquelles dias para tanto recolhimento. Concedo a vni. essa licença respondeu D. Joanna, só por lhe dar gosto; porque he tão acanhada, que me enfada algumas vezes, mas nem por isso deixará de as servir. Eu vou por ella, que estou certa que ainda, que a mande chamar não vem. Tinha mandado a Freira quatro fontes em humia muito custoza, e bem concertada bandeja com muitas, e diversas ervas grangea, tudo alcatifado de flores, e pastilhas. Outra com hum castello de pinhoes, e pinhoada torreado com suas aimeas e muitas bandeirinhas nellas de tafetá de diversas cores. Em outra vinha hum torta Real lavrada de relevo fingindo muita caça de montaria, tão imitados os animaes, que pareciaõ vivos, com monteiros, e caçadores, em acção de lhe atirar, com seus galgos, e perdigeiros armados de coleiras, e escaveis. A ultima vinha semeada de varias e exquisitas peffas feitas de alcorçe com muitas differenças de peixe, e tartarugas com muitas amendoas, e pastilhas, com tanto ambar e ouro, que deixou admirado a D. Vicentella custoza curiozidade. Estimou D. Enrique o cuidado de sua Tia, de que lhe mandou os agradecimentos, e varios mimos. Como D. Joanna foi por sua filha, a foraõ acompanhando, e tanto, que entrou no seu quarto, e mandaraõ os criados com o presente, que ella estimou em tanto, que a não estar tão agradada de D. Antonio poderia ser, que se fizesse o casamento. Sobiraõ todos para cima, e foi D. Leonor recebida por aquellas Senhoras com muito amor e sentadas todas á roda dos cheirozos bazeiros lhe pedio D. Lucrecia, que dese principio aquelle festa, e pozesse de parte a lembrança do seu recolhimento, e tão apertado retiro, mandou-lhe sua Mãe, que obedecesse, o que prontamente fez, e pegando na arpa de D. Getrudes depois de ter tocado, e com muito brio, e maior destreza, cantou a seguinte letra.

Paç

Passarinho, que cortas o ar,
 Dando as azas ao vô-o velóz;
 Volta, volta á rede amorosa,
 Não percas voando a doce prizaõ.

Mais valle, que cantes prezo,
 Do que satisfaça o Falcaõ
 Seus rigores em teu sangue,
 Augmentando a minha dôr.

Volta á gaiola, e adverte,
 Que com a tua doce canção
 Suspendes as tristes penas
 De hum rendido coração.

Repara, que eu te chamo,
 E te obrigo com amor,
 A consolar minhas penas,
 Pois sabes minha paixão.

Aos gritos de Amarillos;
 O Passarinho voltou,
 E encerrando-o contente,
 Tornou a repetir seu canto :
 Volta, volta á rede amorosa.

Por entre mil applauzos, e repetidos vivas deu fim D.
 Leonor á sua mimosa cantoria; a qual se encheo de tanta
 alegria, por ver que D. Antonio todo abferto se achava
 na contemplaçõ da sua formozura, que lhe foi preciso
 valer-se de toda a prudencia, para diffimular o grande
 contentamento, que lhe banhava o amante peito. Depois
 que cessáraõ os applauzos e vivas a D. Leonor; porque
 cessou entrefachando o divertimento, chamou D. Gertrudes
 a huuma criada sua chamada Marcella, e lhe disse; pucha
 pelas tuas castanholas, e dança, fei que o fazes bem, vê
 como te portas; porque sentirei muito que me deixes fi-

çar menos verdadeira. Era esta criada muito nova em ca-
 za de D. Gertrudes, a qual sem se poder jactar de for-
 moza, se podia meter em conta de bonita; e pedindo a
 sua ama alguns enfeites, que lhe parecerão, composta com
 elles bailou com tantas, e tão intrincadas mudanças, e
 tanta airozidade, que depois que de todos os circumstan-
 tes mereceo todos os vivas, estes lhe expressárao o muito
 gosto, que geralmente a todos tinha cauzado, e por ser já
 tarde, se tratou da cêa, antes do que, fez D. Joanna hu-
 ma estrondoza relação dos presentes, com que aquelles
 Cavalheiros seus vizinhos a tinhao brindado, ao que res-
 pondeo D. Enrique: por bons modos, Senhora D. Joan-
 na, me quer v.m. chamar Biscainho, tem razão; porque
 como todos tem a fama de serem mesquinhos, no intuito
 pouco que fiz a respeito do seu merecimento, e da minha
 vontade, nunca poderei deixar de ser Biscainho: ao que
 respondeo D. Joanna; no muito que estimei o seu mimo,
 e no pouco que tenho expressado o seu primor, muito
 pouco tenho feito, e tenho dito; e porque se veja esta
 verdade, a ella me remetto. Puzerao-se as mezas com ne-
 vadas, e bem cheirozas toalhas; por ultima conclusaõ da
 cêa, e ultimos pratos, appareceo o mimo offerecido a D.
 Joanna, com cuja vista todos encarecerao a muita razão
 com que D. Joanna a havia ponderado, especialmente a
 Torta, e gastando hum pouco de tempo na consideração
 da sua variedade, e formoza composição, a todos assal-
 tou a pena de se desmanchar; o que conhecendo D. Joan-
 na, dice: em cazo semelhante não se desmanche a Torta,
 e ficando inteira seja destinada para divertimento da Se-
 nhora D. Lucrecia minha Senhora, cuja lembrança teve
 geral aceitação. Nisso não consentirei eu, dice a viuva
 D. Lucrecia, e dando com a mão huma volta a tanta fi-
 gura de alcorce, acrescentou dizendo: Senhores, depreffa
 a montaria, antes que nos fuja a caça. Com muito rizo,
 e maior gosto celebrarao todos aquelle dito, e aquella ac-
 ção; porque D. Lucrecia era muito aguda em seus ditos,
 e não sem cauza se prezava de engraçada. Levantadas as

mezas, deraõ, e renderaõ as graças a D. Joanna, e se divertiraõ no jogo das Damas até dar meia noute, e despedindo-se da viuva dona da casa, se retiraraõ, dando-lhe lugar, a que uzase do commum descanso. Chegado que foi o outro dia, como era de Pascoa, e era D. Gertrudes a obrigada ás festas daquelle dia, pareceo a D. Vicente ter occasiaõ opportuna de lhe mandar algum mimo, e valendo-se da occasiaõ, lhe mandou como por foliar, e hum curioza bandeja hum presente de todas as milhores qualidades de doce uzado naquelle tempo. Estimou D. Gertrudes aquella bizarra demonstraçaõ, e por lhe dar a conhecer o quanto a estimava, na mesma bandeja pôz quatro lenços de muito fina cambraia primorozamente bordados, e lhe mandou dizer que lhe perdoasse aquella confiança, a que se arrojára, por ser tudo obra de sua maõ. Ficou D. Vicente muito alegre por se ver favorecido daquelle mesma, a quem tanto estimava, e de puro gosto assentou com D. Enrique metter-lhe hum susto para motivo de galhofa, e terem mais que rir; e faindo de casa a dar as boas festas a pessoas de sua obrigaçaõ, se não recolheraõ menos das cinco horas da tarde. Em primeiro lugar mandaraõ hum criado a saber se estavaõ no quarto de D. Lucrecia, e dizendo-lhe que sim, atou hum dos lenços na cabeça, em cada perna, e em cada braço seu, encostado á espada ajudando-o D. Enrique, e hum criado, entrou na sala de repente com todos os sintomas de estar muito ferido. Afustaraõ-se todos perguntando, que desgraça tinha sido aquella? Respondeo D. Enrique, eu minhas Senhoras não sei, e só o que lhe posso dizer he, que este meu amigo vem mortalmente ferido; e o que mais he, que entendo que huma criança bem criança o tem posto neste estado. D. Lucrecia, como era muito, sagaz, e astuta, vendo que vinhaõ sós perguntou, aonde tinha succedido aquelle caso? aqui quasi junto á porta, respondeu o criado. Entaõ replicou D. Lucrecia dizendo: muito estimo que tenhamos em casa o Cirurgiaõ. Não pôde D. Enrique dissimular o riso. A discreta viuva, voltando-se para D.

(II)

D. Gertrudes lhe disse: Cure v.m. este enfermo. Como conheceraõ aquelle bem fingido disfarce perguntou D. Gertrudes, em que parte se achava a mais perigoza ferida? Aqui respondeo o fingido enfermo, pondo a mão sobre o peito. Entaõ D. Gertrudes se chegou a elle, e pondo-lhe a mão na parte signalada, olhando para todos os circumstantes dice: Percaõ v.m. todo o cuidado; porque este mal não he de morte. Claro está, dice D. Vicente, que depois de me curar hum Anjo, a saúde ha de ser milagroza. Desataraõ todos a rir louvando a prudencia de D. Lucrecia, e assentaraõ, que se o caso fosse verdadeiro, não era possivel virem sós, porque não era o successo para cáuzar pouco motim. Tratarãõ de cear, e D. Gertrudes os regalou com muita liberalidade, levando todos os aplauzos devidos á sua galantaria. Levantadas as mezas, sentando-se em lugar a prepozito, conforme o ajustado, contou o successo que lhe tocava, dizendo assim:

Astolfo, Duque de Ferrara, entrado de pouco tempo na posse da grandeza de seus Estados, começou a reinar com taõ próspera felicidade, que foi geralmente amado de todos seus Vassallos; porque era muito valeroso, de bom talhe no seu corpo, rosto formozo, e claro entendimento, de mui affavel condicãõ. Prezava-se de generoso com francas mercês, dignas propriedades de hum Principe Soberano. Tinha este hum parente muito chegado, a quem seu Pai por seu alentado esforço, e sciencia militar, havia occupado varias vezes, que se lhe offercia occaziaõ de Guerra. Mando-o chamar, e dando-lhe o titulo de General de mar, e terra, lhe ordenou se preparasse para rebater o orgulho, com que ElRey de Dalmaçia pertendia uzurpar-lhe parte de suas terras. Era Theobaldo,) que assim se chamava este novo General) viuvo, e tinha huma filha taõ formozza, como discreta, e zelozo de sua honra, considerando, que auzente de sua caza, corria perigo o seu procedimento, determinou deixalla em hum Castello situado em huma Aldeia distante da Corte outo legoas, por ser hum dos muitos lugares do seu

Senhorio, que gozava em premio de seus muitos Servi-
 ços. Deixou-lhe vinte homens de guarda, debaixo da di-
 recção, e governo de hum Criado fiél, de quem tinha se-
 gura confiança, para que elle, e sua mulher cuidassem do
 seu regalo, deixando taõbem muito bem recomendado
 aos mais criados obedeceffem em tudo a Leucano, que
 assim se chamava aquelle criado, a quem tinha escolhido
 por fiél. Naõ sentio Floripa sua prizaõ, porque de sua
 natureza era honesta, e recatada, e vivia livre de pai-
 xões amorozas, ainda que andava com dezejo de ver a
 seu Primo o Duque de Ferrara, pelas muitas excellencias,
 que delle ouvia contar. Festejava o Duque velho o nas-
 cimento de seu filho Astolfo todos os annos, em memo-
 ria dos seus annos, o que fazia com publicas festas, dan-
 do a entrada do Palacio livre a todos aquelles, que qui-
 zeffem admirar as suas grandezas. Naõ quis Astolfo per-
 der o costumé de seu Pai. Passado aquelle tempo de maior
 pezo do luto, deu ordem a hum grande da sua Corte, e
 muito seu valido por nome D. Gonçallo, para que man-
 dasse prevenir as costumadas festas. Como Leucano vinha
 á Corte os mais dos dias, a fim de prover o Castello de
 regalos para Floripa, soube a ordem do Duque, e re-
 colliendo-se para caza, dice a sua ama, o que na Corte se
 passava, e acrescentou dizendo: bem podia V. Alteza ir
 em trages de Lavradora ver aquellas festas, certa em que
 naquelle trage ninguem a conheceria: pareceo bem a sua
 ama este parecer de Leucano, e lhe ordenou desse ordem
 aos vestidos necessarios para ella, e sua filha Floripa.
 Preparado tudo, e promptas ellas, na antevespora do dia
 partiraõ, para chegarem a tempo de verem os muitos, e
 diversos fogos, que estavaõ prevenidos. Conduzio-as Leu-
 cano a caza de hum amigo, que morava perto do Palacio.
 No outro dia quiz Floripa entrar para ver aquella magni-
 ficencia, e ver se podia ver taõbem ao seu amado Primo,
 e como havia ordem de se naõ impedir a entrada, tive-
 raõ lugar de chegar a huma Sala, por onde força-
 mente elle havia de passar, comeffite passou, e ao tem-
 po-

po que o fazia, contente de ver que tanto povo o esperava, lançando a vista para huma, e outra parte, succedeo pôr os olhos naquellas Lavradoras, e vendo que traziaõ os rostos cobertos com véos, e vistozas gallas prezumioferem algumas Damas principaes, que se haviaõ disfarçado por aquelle modo. Movido de curiosidade, mandou a hum page de quem se fiava, que lhe fosse mostrar tudo, e fiesse muito pelas deter, até que elle voltasse do paccio; Floripa ficou taõ rendida de ver a bizzaria de seu Primo Altolfo, que lhe não pezou do pagem lhe dizer, que se tinhaõ vindo ali só para ver, que entrassem, para que vissem á sua vontade, e depois de terem visto tudo muito bem, as conduzio ao quarto em que assistia, e deixando-as em huma recamara, lhe deu a entender a ordem que tinha, dizendo-lhes, que Sua Alteza tinha gosto de as ver, e de saber quem eraõ. A isto respondeo Leucano, que huma era sua mulher, e a outra sua filha, entaõ lhe dice o page; aqui haveis de esperar, até que torne Sua Alteza, e não duvideis del que vos faça alguma mercõ, pois me mandou que vos detivesse: dizendo isto se retirou, deixando-as ficar. Tanto que o Duque chegou lhe deu parte de como os tinha dembrado, e se achavaõ no seu quarto: entrou nelle e lhe mandou que así puzesse na sua presença, elle assim o fez. Tanto que chegaraõ depois das cerimoniaõs devidas, olhou o Duque para Leucano, e com rosto agradável lhe perguntou, quem era, e aonde vivia? Elle respondeo que vivia em huma Aldeia; que distava da Corte ouro legoas, chamado diamontena, e perguntando-lhe quem eraõ as Lavradoras? elle respondeo o mesmo, que havia dito ao page. Mandou-lhe que tirassem os véos, e obedecendo ellas ficou o Duque elevado na grande fozmozura de Floripa, e recobrado daquella suspensãõ, olhando para Leucano lhe dice: Honrado Lavrador, por quem sou vos affirmo, que vos tenbo enveja, e vos juro que a ser cazado dera tudo quanto tenho, só por ter huma filha como esta. Na verdade dice Floripa, que ainda que eu quero muito a meu Pai, muito melhor estimaria se Sua

Alteza o fora ; porque he tão bizarro , o Ceo o guarde , que só de o ver dá gosto especial. Gostozo o Duque de ouvir aquella simples graciosidade , tirou huma grossa cadêa de ouro , e lha deu-dizendo : tomai , que vos quero pagar esse favor. Aceitou-a , e olhando para o Duque disse : pois na verdade que me não paga muito bem ; porque o Alcaide do meu lugar diz , que com as cadêas ata aos escravos. Desta forma , muito mal fiz em vo-ladar , pois eu he que sou escravo de huns olhos , que me tem captivo. Fez-lhe Floripa huma grande venia abaixando o rosto rosto todo cuberto de honestas cores. Surrindo-se o Duque de a ver tão vergonhoza , lhe disse , não me dizeis nada ? respondeo , que hei de dizer , se o não entendendo ? se quer que lhe responda falle-me claro. Sim fallarei , disse Astolfo , deixai passar estas festas , e já que são tamanhas , quero que sejaes minha convidada , eu vos mandarei pôr em parte donde vejais bem a vosso gosto. Dizei-me o vosso nome. Respondeo Floripa : a mim me chamaõ Penoza. Rigorozo nome tendes disse o Duque , já me não admira de que saibais dar tantas penas , e chamando ao page , lhe advertio o cuidado de quanto lhe fosse preciso , e advertisse a Leucano , que se não fosse sem-lhe fallar. Acabadas as festas contente a mandou para a sua caza , mandou a Leucano , que dispozesse a sua viage , dizendo-lhe : não me atrevo a ver , e tornar a fallar a meu Primo , que se lhe pareci taõbem como tem dado a entender , atrevendo-se a declarar-se , será forçozo dizer-lhe quem sou , e quero-me inteirar de seu amor , para me declarar , que se o Ceo me quer fazer ditoza , em nada defmereço o seu casamento. Com esta rezoluçãõ voltou para o Castello , e para experimentar se tinha sentimento de lhe não fallar , não quiz que Leucano tornasse á Corte , para que o não vissem , se a cazo tivesse dado ordem para que o procurassem. Até que parecendo-lhe occasiaõ , hum dia á noute disse a Leucano : amanhã podeis hir ver a meu Primo , e se vos parecer que o seu amor he tão grande como eu dezejo , dizei-lhe quem sou ; mas de tal fórma , que

que elle não venha no conhecimento, de eu ter concorrido para esta diligencia, que só deve passar por vossa, e como tudo fio da vossa prudencia, não tenho mais que vos dizer, e promettendo Leucano servilla em tudo com a mais optima lealdade, no outro dia partio para a Corte, e chegando a ella foi direito a Palacio, a onde pedio lhe chamassem o tal page, que saindo a ver quem o procurava, lhe disse. Muito mal tendes feito em não ter vindo, que Sua Alteza está muito estimulado de vos terdes hido sem lhe fallar. Ao que respondeo Leucano: agora venho dar a minha desculpa, de v.m. espero a mercê de me facilitar o fallar-lhe. Entrou o page a levar ao Duque aquella noticia, e este lhe disse, que o levasse á sua presença, e ficando só com elle, lhe disse. Muito tenho estranhado não me teres vindo fallar, e vizitar, o que me tem enfadado muito. Elle respondeo: Senhor, com o cansaço do caminho sobreveio á minha Penza huma grande febre pelo que me foi forçozo retirar-me, já está boa louvado seja Deos, o Duque lhe disse: Leucano eu estou perdido de amor pela vossa filha, e vós haveis de permittir, que eu me utilize de sua formozura, ficando certo, que hei de pagar a fineza se aventuras a vossa honra, a troco de me dar a vida. Entrão Leucano pondo-se de joelhos lhe disse: Aqui me tem Vossa Alteza aos seus pés, a minha vida lhe offerço como a Senhor, he mais facil mandar-me Vossa Alteza cortar a cabeça, do que podello servir no que me pede, e se Vossa Alteza me promette guardar este segredo, contar-he-hei a verdade, para que saiba o quanto sei ser fiel. O que elle prometteo fazer. E Leucano lhe contou como Floripa era filha de Theobaldo, e Prima sua, e que seu Pai a tinha deixado naquelle Castello de Montena, para que não fosse vista de alguém, e que ella o dezejava ver, para cujo effeito disfarçada tinha hido ver aquellas festas. Com esta narração de Leucano ficou o Duque summamente alegre, na consideração de que a sua formozoa Prima o amava, e por isso o dezejava ver, pelo que sómente fora á Corte, e estimando, e lou-

louvando a prudencia, e lealdade de Leucano lhe disse: En hei de hir com vosco ao Castello, sem que minha Prima entenda, que vós descobristes o segredo; porque hei de estimar vella com as gallas de Dama, com o protesto que te faço. de nunca passar os limites do respeito, que se deve a seu decóro. Se Vossa Alteza me promette cumprir sua palaura em tudo vos servirei. Não duvideis de meu valor, lhe disse Astolfo; porque vos juro, que se me parece taõbem com a gravidade, que pede a sua grandeza, que ha de ser Duqueza de Ferrara, pois com os vestidos de Lavradora me pareceo taõbem, que já não posso deixar de a ver. Ficáraõ ajustados de que no outro dia Leucano o havia de esperar fora do Castello, e perto d'elle, para entrar nelle, sem que os criados da guarda o vissem, e dando-lhe huma bolça com dois mil cruzados se despediraõ. voltou o fiél criado muito contente para o Castello a dar parte de todo o succedido a sua ama; que ouvindo a noticia que lhe dava; ficou suspensa sem proferir palavra, ao que vendo Leucano; julgando-a triste, lhe perguntou a cauza, porque se havia desgostado, tendo feito o que mandava, e cumprido seu desejo. Foi mais do que eu queria, disse Floripa, porque pode a minha desgraça ser tanta, que agora lhe não pareça taõbem, e me peze, de que me venha vizitar. Não tem a Senhora razao para essa desconfiança, nem tal se atreva a dizer; porque a sua muita formozura lhe tira todo esse temor. Respondeo já não ha outro remedio, armai a caza, e preparai os vestidos. Tudo se fez como mandou, e vestindo hum vestido de veludo roxo com tres ordens de rendas de ouro, bordado do mesmo, com laços de aljófar grosso por forma de flor de liz, adornou os formozos, e dourados cabellos, com muitos fios de grossas perolas: Sabia bem de muzica, e era de perfeito entendimento. Prezava-se de compor alguns versos, para devertir a pena da solidão, que passava. De tudo quiz fazer aiarde com as muitas graças de que era dotada, para conseguir o ditozo fim a que aspirava. Chegada que foi a tarde,

sahio Leucano a esperallo , e chegando ao lugar , em que
 estava a cuidadoza espia , mandou aos criados , que o es-
 perassem na espeçura de hum monte , que ficava á vista
 do Castello , e sendo já noute , entrou com o Duque por
 huma porta falça , que ficava entre humas inhabitaveis pe-
 nhas , deixou-o no feu quarto dizendo-lhe , que hia reco-
 lher as guardas , e fixar as portas , e se retirou a dar
 parte a sua ama de que já o Duque se achava no Castel-
 lo. Mandou Floripa que o conduzisse á primeira sala , e
 que estando alli entrasse a perguntar-lhe alguma couza ,
 que lhe servisse de signal , de que já a estava vendo na
 outra sala , em que ella se achava. Assim o fez Leucano
 com toda a brevidade , e sentado já o Duque na antesa-
 la , entrou Leucano na em que estava a sua ama , e disse
 para Rozenda sua mulher , inda não são horas de cear a
 Fidalga , e Rozenda respondeo , que ainda era cedo. Esta-
 va Floripa naquella sala , em que o Duque a estava vendo ,
 e ella ao Duque fingindo que não sabia hum do outro.
 E querendo Floripa dar a conhecer ao Duque as muitas
 prendas de que se adornava , disse : Deixai-me divertir as
 penas , que me cauza esta prizaõ , em que meu Pai me tem
 posto , e pedindo a Rozenda , lhe deu huma Arpa tem-
 perendo-a com summa brevidade , tocou por espaço de meia
 hora muitas , diversas , e agradaveis couzas , e depois de
 o haver divertido com a suave harmonia de feu tóque ,
 deu aos ares o grave acento de sua doce voz , cantando
 as seguintes endexas , nas quaes declarava parte da sua
 amorosa pena , a fim de que o Duque a percebesse .

Chorando em minha prizaõ

Do mesmo que vejo morro

Pois perco a quem adoro

E gozo o mesmo que pereço.

Ser impossivel parece,

E attenta considero

Para mim serem possíveis

Para me darem tormento.

Retrato na minha idéa,
A quem só reina em meu peito,
E sempre o estou vendo,
Ainda que nunca o vejo.

Ai Senhor de minha alma,
Pertende o meu respeito,
De mim, que eu já desfaça,
Esta prizaõ do silencio.

Publiquem-se minhas penas,
E faibaõ todos que quero,
Pois já que nasci mulher,
Naõ será grave excessõ.

Pois tenho tantos motivos,
Mui bem desculpada fico,
Se em te naõ querer errára,
Taõbem no amar-te acerto.

Mas ai de mim, que auzente,
Me tem o mesmo que sinto,
Impossivel para a dita,
Possivel para o desejo.

Já que te viraõ meus olhos,
E entre as chamas peno,
Afogueme o seu pranto,
Sem se apagar este fogo.

Cantou Floripa esta referida letra, com taõ maviozo estylo, e taõ tristes acentos, que conhecendo ser dirigida a elle, que quazi esteve para entrar na sala em que ella estava, e o naõ fez, por naõ faltar á palavra, que tinha dado a Leucano, ao qual disse: Tira-me depressa daqui antes que acabe de perder o juizo, pois estou taõ louco de

de ver a minha Prima ; como namorado della ; e agradece-me comprir-te a palavra que te dei. Agradeceu Leucano aquelle favor, e sahindo do Castello, o acompanhou até o deixar com os seus criados, e voltando a ver sua ama, lhe disse : De-me a Senhora as alvissaras, que eu espero mui depressa vella Duqueza de Ferrara, Sua Alteza vai louco de amor. Eu te prometto de tas dar taõ avultadas, respondeo Floripa, que te naõ sintas queixoço. Amanhã tenho de hir á Corte, que me disse fosse lá, porque lhe era precizo. Hide com Deos, ainda que me deixaes invejoza, disse Floripa, porque me serve de alivio julgar que estima ver-vos. Apenas o Duque chegou ao seu Palacio, o achou todo desinquietao, e perguntando a cauza, lhe respondeo D. Gonçalo, que naquella tarde havia chegado ao Palacio hum Correio com huma tal nova, que por muito ruim se naõ atrevia a dizer-lha, por lhe naõ dar maior pena; ainda maior se fará se me dilatas ouvir o que dezejo saber. Respondeo o criado, Senhor, Theobaldo deu a batalha, e nella tanto se empenhou, que perdeo a vida. Sentindo o Duque taõ triste novidade lhe disse; tivestes razaõ para temer o dar-me semelhante disgosto, e dando-lhe conta do estado, em que se achava o seu amor para com sua Prima Floripa, e que tinha rezolvido recebella por sua mulher, fazendo-a Duqueza de Ferrara. Ordenou-lhe que partindo a toda a pressa, fazer reconduzir o corpo de Theobaldo, o que logo se executou, e vindo os que foraõ por elle, o mandou depozi-
tar, em quanto se celebravaõ suas bodas, para que depois de passadas ellas, dizendo que as honras do funeral haviaõ de igualar ao sentimento. Ainda que Leucano lhe veio fallar, naõ quiz dar-lhe esta noticia, por escuzar a pena de sua amada Prima, e acompanhado de toda a Nobreza, foi ao Castello, para modificar com sua presença, o justo sentimento, que havia de ter. Mandou a hum criado, que adiantando-se, deu avizo da sua chegada, com o qual sahindo Floripa a recebello, lhe perguntou a cauza de lhe fazer tanta merce, a cuja pergunta satisfez

o Duque com lhe dizer, que lhe vinha dar os parabens de ser já Sua Alteza Duqueza de Ferrara, que se servisse de hir assistir no seu Palacio, ainda que era preciso hir em segredo, sem se festejar o seu recebimento, por ter seu Pai cheio de merecimentos perdido a vida em defensão da Patria. A isto respondeo Floripa, mostrando o devido sentimento pela morte de seu Pai, supposto, que o excessivo contentamento de se ver tão ditosa, não pode dissimular de forte, que não conhecessem todos a sua muita alegria. Determinou-se o recebimento com moderada pompa, e passados quinze dias, mandou o Duque vestir a Corte de luto para celebrar as exequias de Theobaldo, nas quaes com grande demonstração deu a entender o grande sentimento da morte de Theobaldo, e o muito amor, que tinha a sua Esposa. Aos tres mezes de cazado se sentio pejada, augmentando a sua ventura o excessivo gosto de seu marido, e amado Esposo. Neste tempo Rozenda, a mulher de Leucano se achava taõbem pejada de seis mezes, pelo que foi escolhida para ama da criança que parisse a Duqueza, dando a Leucano seu marido a occupação de Mordomo mór, e outros augmentos, digno premio de sua lealdade, e merecidas alvissaras. Chegado o tempo, pario Rozenda huma menina, que se chamou Eufrazia, e a Duqueza pario outra, a quem pozeraõ Venus. Criaraõ-se até a idade de seis annos, tempo em que Floripa com muita instancia pedio a seu Esposo, que condescendendo a seu rogo permittisse trazer a sua filha taõ retirada, que não fosse vista de alguém, representando-lhe, que se ella não tivesse hido ás festas, se não tivera namorado. Pareceo bem ao Duque o recato de sua Esposa, e lhe disse que obrasse como quizesse. Com esta licença encerrou as duas meninas em hum quarto interior do seu Palacio, sem permittir para sua assistencia mais que Rozenda, para cuidar no seu aceio, duas donzellas, e huma donna, já de annos. Todas as noutes hiaõ seus Pais a vizitalla, para que não vivesse triste, e sua Mãe a divertia, ensinando-lhe a tocar sonoros instrumentõs. De-

zoito annos viveo Astolfo cazado com sua amada Prima ; chegada aquella hora fatal para todos , pagou o tributo commum com geral sentimento de todos seus Vassallos , servindo esta açãõ de consolaçaõ a Floripa na sua viuvez. Naõ cessavaõ os grandes de seu Estado , de a persuadir a que desse estado a Venus sua filha , visto haver tantos pertendentes. Respondeo que o Duque seu marido se naõ tinha determinado a cazalla ; porque ella mostrava grande sentimento em prezumindo se lhe tratava algum cazamento , e que a ella lhe parecia , visto ser necessario dar-lhe Espozo , que os pertendentes viessem á Corte , a servilla com os seus excessos , para ver se lhe podião mover a vontade a tomar estado , advertindo-lhe porẽm que o escolhido havia de ser aquelle , a quem ella se inclinasse , e que haviaõ de vir juramentados , de naõ alterar com armas os seus Estados. Julgando D. Gonçallo , que o havela criado em tanto recolhimento seria a cauza de viver taõ livre de amor , determinou fazer o gosto á Duqueza. Fez avizo a todos os Embaixadores , que naquelle tempo se achavaõ em Ferrara , para que do que estava determinado , avizassem tambem aos seus Soberanos. Divulgada esta novidade , a tõdos pareceo bem , por entender cada hum ter merecimentos para ser escolhido. Vierãõ á Corte de Ferrara , o Principe de Palermo , o de Asculi , o Duque de Florença , o Principe de Condé , e chegando á noticia de Alfredo , Duque de Modena as festas de Ferrara , julgou ser Venus a Princeza mais perfeita daquelles tempos , pois tantos Principes determinavaõ servilla para obrigalla. Naõ se enganou Alfredo com a sua presumpcaõ ; porque era taõ rara a formozura de Venus , que levava muitas ventagens á de Floripa sua Mãi , e ainda que era altivo , e pouco inclinado ao cazamento. Com tudo sempre se rezolveo a hir encuberto , e chamando a Laureano seu privado , lhe declarou a rezoluçaõ , em que estava de hir a Ferrara ; e que o queria levar na sua companhia mudados os nomes , e o tratamento , porque fingindo Laureano ser o Duque , este havia de fingir ser Lau-

Lau-

Laureano , e parente feu , para ter melhor lugar entre os mais. Partiraõ acompanhados de criados de maior confiança , e advertidos do Duque , que haviaõ de dar a entender , que Laureano elle era. Chegados á Corte fizeraõ notoria a sua vinda. Tinha D. Gonçallo ordem de apozentallos , e acompanhado de muitos Fidalgos , lhe foi beijar a maõ , acçaõ em que Laureano fez taõ bem o papel de representar ao Duque , que naõ custou pouco aos outros criados poderem dissimular o rizo. Disse-lhe D. Gonçallo , que dentro de outo dias Venus sahiria a publico , para ser vista de todos , e que naquelle dia havia de haver festas reaes , que se levava em gosto entrar nellas , se desse por avizado ; porque haviaõ de entrar os Principes na Praça. Respondeo-lhe que sim , que naõ havia de faltar a fazer , o que os mais fizessem , e olhando para hum dos criados , lhe disse : Chama a Laureano , que quero que estes Senhores o conheçaõ por parente , e meu privado. Sahio Alfredo , e todos lhe fizeraõ muitos cumprimentos , em atençaõ a ser parente do Duque , e se despediraõ. Chegados que foraõ a Palacio , lhes perguntou Floripa , a qualidade da pessoa do Duque. Responderaõ , que a naõ trazer consigo hum parente , e privado feu , naõ era o Duque de má feizaõ , mas que naõ tinha que fazer com Laureano , porque se avantajava na bizzarria , e que lhes naõ pezaria , se as sortes se trocasssem se acazo cahisse a eleizaõ em o Duque ; porque o Estado de Modena , era hum dos mais poderozos , que naquelle tempo havia. A isto respondeo Floripa , como Venus viva contente , o gosto he a melhor riqueza , e mandando retirar a todos , ficou só com D. Gonçallo , e lhes disse : que Eufrazia era huma das mais lindas Damas , que havia na Corte , e que tinha determinado dar a entender a todos , que era Venus , para fazer experiencia da vontade dos pertendentes , pois seria facil de conhecer no baille que se fizesse em Palacio , qual era o mais extremozo ; porque com a licença de galantear as Damas , veria qual se inclinava á formozura de Venus ,

e que ella taõbem veria com mais descanso , sem o temor da gravidade , e que só da sua prudencia fiava aquelle segredo. Estimou D. Gonçallo aquella merce , e chegado o dia das festas , pediraõ os Principes licença para entrar em Palacio , para ver a passage que Venus havia de fazer do seu quarto para a sala das janellas. Foi-lhes concedida a implorada licença , e Eufrazia vestindo requisissimas gallas , sahio ao lado de sua fingida Mãi , acompanhada de muitos Fidalgos , e Damas , levando a Venus taõ junta a si , que dava a entender , ser sua privada. Naõ pareceo a Alfredo , que era tanta a sua beleza , como a sua fama , crendo que era Venus , e pondo os olhos na verdadeira Venus , perguntou a D. Gonçallo , quem era aquella Dama ? Respondeo-lhe , que era filha do Mordomo mór de Sua Alteza , e taõ estimada , que lhe queria tanto como a Sua Alteza. Disse-lhe Alfredo , naõ se pode negar , que a Princeza he muito formosa ; mas naquella Dama empenhou a natureza todo o seu resto : digame Vossa Senhoria como se chama ? o seu nome he , respondeo D. Gonçallo , Eufrazia. Acabado isto desceraõ , a tomar os Cavallos para darem principio ás festas , com quatro Carros Triunfantes , que dando volta a toda a Praça divertindo a todos a suavidade de accordes instrumentos cantando a coros diversas letras , e tornando a sahir os Carros , soaraõ logo muitos clarins , trombetas , por meio de cujas vozes-sahiaõ repetidas descargas de artilharia , e mosquetaria , que em duplicadas salvas festejavão o recebimento dos Principes , que entraraõ fazendo grande ostentaçaõ de sua bizarrria , tanto nas ricas , e custozas gallas , como na quantidade de pages , e criados , e chegando a janella em que estava Floripa , lhe fizeraõ huma grande cortezia , e dando volta a toda a Praça , para serem vistos da immensidade de povo , que ali se achava , tornaraõ a sahir. Pouco depois se mandou entrar , como primeiro pertendente , ao Principe de Palermo , que entrou montado em hum soberbo Cavallo , trazia hum vestido de brucado carmezim , penacho de plumas brancas ,

o Cavallo era branco, as clinas emtrançadas de fitas; e flores encarnadas. Levava em duas alas adiante de si trinta criados de libré de tella encarnada, com chapeos brancos, e bandas azuis, guarnecidas as suas pontas com franjas de ouro, levava na mão huma lança com huma tarja e nella escrito hum verso, e chegando junto a D. Gonçallo, estendeo a lança offerecendo a tarja. Tomou-a D. Gonçallo, e lendo-a dizia assim.

Se a Venus de Ferrara
Ha de premiar, com amar,
Tarde será seu premiar.

Namorado está o Principe, disse D. Gonçallo. Antes me parece a mim, disse Floripa, que teme a dilação pela cobiça do Estado; porque a estar namorado, tivera tomado sentido na formozura de Venus, como reparou Laureano, segundo o que me haveis contado. Tornaraõ a tocar os instrumentos, e entrou na Praça o Duque de Aculi, vestido de brucado branco, penacho de plumas roxas? e a libré do mesmo, com galões de prata, e dando da mesma forma a tarja dizia o seu verso.

A Venus quer meu amor,
Inda que vá desprezado,
Sempre fou bem premiado.

Que conceito faz Vossa Alteza deste verso, disse D. Gonçallo? que não temos com que o consolar, respondeo Floripa; pois elle mesmo se consola, se Venus o desprezar, e se contenta só com amalla. Terceira vez tocaraõ os instrumentos, e entrou o Duque de Florença vestido de pardo, com bordadura de prata, e letras do mesmo, com o nome de Venus, a libré do mesmo, e plumas pardas, e amarelas, e offerecendo a tarja com o seu verso, dizia este.

(25)

Se da Estrela de Venus,
O rigor não tem differença,
Morto será o de Florença.

Era o Duque mui grosseiro de feições; raaõ por que não era bem parecido: e disse Floripa a D. Goncallo: raaõ tem o Duque para se dar por morto, se a Venus lhe parecer taõ mal como a mim. Outra vez se tocaraõ os clarins, e entrou por quarto pertendente, o Principe de Condé, vestido á Franceza de finissimo escarlata bordado de ouro, penacho de plumas douradas, libré de riço encarnado, e guarnições de prata, e offerecendo a Tarja, o seu verso dizia assim

Se Venus sabe de amor,
Não pode o meu duvidar,
Do premio, que lhe ha de dar.

Que arrogante verso, disse D. Goncallo, ao que respondeo Floripa: não vos admireis, que he proprio da Naçaõ Franceza serem arrogantes. Ultimamente tocaraõ outra vez os clarins, e entrou por ultimo pertendente, Laureano vestido de rica Tella, cor de nácar, libré de spolem verde, com guarniçaõ de ouro, plumas do cavallo, e flores do mesmo de todas as cores. Tinha-lhe recomendado o Duque em segredo, que fizesse toda a diligencia, por se avantajár a todos, quanto lhe fosse possivel. Era Laureano grande Cavalleiro, esperto na guerra, muito forte de pernas, e fiado na sua valentia, quiz fazer o gosto ao Duque, e metendo a todo o galope o cavallo logo á entrada da Praça, com o mesmo o fez chegar defronte da janella em que estavaõ as Princezas, e o fez ajoelhar com taõ impetuoza violencia, que julgáraõ todos ter cahido: mas elle levantando-se com muita ligeireza, deu taõ grande gosto a todos, que em repetidas, e confuzas vozes, se ouvia dizer: viva Modena, e esten-

D. den,

dendo a lança , offereceo a Tarja , cujo verso dizia assim.

Amando sem pertender,
Se a Venus reverenceo ,
Hoje respeita o silencio ,
O que não ha de merecer.

O que tem os mais de arrogantes , disse D. Gonçallo , tem o Duque de pouco confiado. Quis , respondeo Floripa , juntar ao mesmo tempo o valor , e a discripção ; porque a desconfiança he propria dos discretos. Eu confesso , que o seu privado , e elle me tem parecido os melhores. Queira o Ceo , que eu acerte esta eleição. Se ha de ser a gosto de Sua Alteza , disse D. Gonçallo , não ha que temer , que eu a considero tão prudente , que ha de escolher o que for melhor. Passada esta acção , correrão os Principes cavalladas , para mostrar o seu airozo desembaraço , e Laureano levou tantas primazias a todos , que quazi os deixou corridos , e envergonhados , por levar sempre os melhores applauzos , e mais distinctos louvores. Depois sobiraõ para humna janella , que lhe estava prevenida para verem os Touros , que se haviaõ de tourear , o que comestãrãõ a fazer alguns Fidalgos , e outros Cavalleiros. Teve Alfredo lugar de mostrar o seu valor. Mandou aos seus criados , que desafiando aquelles brutos , os puxassẽ para baixo da janella de Venus , esperando de lograr humna bõa sorte , foi a sua tão grande , que cinco touros , que chegaraõ aonde elle estava , todos cinco feridos á força de seu alentado braço , ficaraõ condemnados á morte do primeiro rojaõ , apontado pelo jugo , ouvindo-se por varias vezes as vozes do povo , que diziaõ viva Laureano , e olhando este para a janella em que estava Venus , como quem lhe dedicava aquella acção , mereceo , que Venus lhe correspondesse á cortezia que lhe fez , com outra , que ella , e duas Damas , que lhe assistiaõ , lhe fizeraõ. Acabada a função dos Touros , se deu fim á festa , entrando na Praça hum Carro Triunfante , em que

vinhaõ quatro Gigantes , que aos hombros traziaõ hum Castello , e parando com elle no meio da Praça lhe puzeraõ o fogo pela parte de dentro , despedindo de li diversas variedades de fogos , de rodas , bombas , foguetes do ar , que subindo rapidamente a sua regiaõ , tornavaõ a cahir em espeças , e lustrozas lagrimas. Em quanto se levantava a grande nuvem de fumo originada daquelles incendios , soavaõ junto das janellas, em que estavaõ os Principes , muitos , e acordes instrumentos , e muzica a coros , em quanto se lhes deo huma sumptuoza collaçãõ , que estava preparada. Ficou Floripa taõ contente da boa disposiçaõ daquella festa , que tudo agradeceo a D. Gonçallo , e lhe advertio , que no outro dia se havia de representar a Comedia , que estava prevenida. Os Fidalgos accompanharaõ aos Principes , e chegando a suas cazas os avizou D. Gonçallo , de que no seguinte dia havia Comedia , e farãõ em Palacio. Chegada aquella hora , concorreraõ todos a Palacio para gozarem a vista daquella prenda , que todos dezejavaõ ver. Tomaraõ assento perto do estrado de Floripa , e descuberto hum magnifico theatro , com muitas , e bem dispostas vistas , se representou a fabula de Venus , e Cupido nos jardins de Chipre. Acabada a representaçaõ , se correo hum pano , e appareceo hum carro de muzica dando principio a huma suave harmonia. Chegaraõ alguns Fidalgos a galantear as Damas. Alfredo á sua imitaçaõ , ajoelhou na presença de Venus dizendo-lhe , perdoai , Senhora , o meu atrevimento , que vossa rara beleza tem a culpa , de que me atreva a supplicar-vos , vos deis por servida da minha vontade , advertindo , que ainda que sou vassallo , se merecera vossos favores , que poderia ser vos visseis em tanta grandeza , que naõ tivereis que invejar ao estado de Princeza. Venus lhe respondeo : muito suspeitoza me deixa ouvir essas palavras ; se quereis que estime vosso cuidado , declarai-vos , e naõ me tenhais duvidoza. Sim o fizera na verdade , disse Alfredo , a estar em parte menos publica. Por isso naõ seja a duvida , respondeo Venus , esta noute

da minha parte se vós dará hum recado, para me vir-des fallar; podeis vir com a pessoa, que volo der. Agradeceu elle este favor, com demonstraço. de tanto gosto, que reparou Floripa, em ver taõ divertida a sua filha, que lhe deu cuidado, temeroza de a ver inclinada a quem lhe não merecia a mão de Esposa. Acabada a festa se despediraõ todos, e ficando sós, lhe perguntou, o que lhe estava dizendo o privado do Duque? respondeo-lhe, com lhe contar o que se tinha passado, e que estava determinada a saber quem era, sem se dar a conhecer. Mandou Floripa chamar a D. Gonçallo, e lhe deu parte da suspeita, que tinha, e que fosse buscar a Laureano, e com elle fosse ao jardim, para que Venus averiguasse o mesmo, que dezejava. Deu D. Gonçallo á execuçaõ a ordem de Floripa, e chegados que foraõ ao jardim, fez avizo de que já ali estava: disseraõ-lhe que o fizesse chegar a huma pequena janella, e se retirou; o que tudo promptamente executou, e chegando Alfredo á janella lhe disse: Vedes, já Senhor Laureano, estaes em parte onde podeis fallar, e tirar-me da duvida, em que me tendes posto. Determinado Alfredo a dizer a verdade, lhe descobrio quem era, e a cauza de vir encuberto. Estou admirada, disse Venus, de que pertendaes huma criada, desprezando tanta grandeza, pois a vossa pede igual cazamento. E não me quereis dar a mão de Esposa? lhe disse o rendido amante enganai-vos com isso; porque só he grande para mim, aquella que reina em meu peito, e vos juro, que se merecer vosso amor, ficareis Duqueza de Modena. Estimou muito a contente Dama aquelle offercimento, protestando-lhe, que pela sua parte não deixaria de ter tanta ventura. Com isto se despediraõ ficando concertado, que todas as noutes hiria ao mesmo sitio, e que D. Gonçallo o hiria buscar, para o acompanhar. Esteve Floripa occulta, ouvindo toda a conversã, e contente disse a Venus: Dize-me a verdade, que te parelle o Duque? Ao que Venus respondeo, que me ha de parecer? se falla verdade, outrem não ferá meu Esposo. Isto será facil o saber-se, se V. Alteza gosta de que eu

eu viva contente. Sim gosto , lhe respondeo a Mãi , de quanto for tua vontade : amanhã direi a D. Gonçallo , que despache para Modena hum criado de confiança , para que traga hum retrato seu , que como estaõ de vagar , tenho tempo de saber a verdade , ainda que me persuado , naõ fer engano o que diz ; pois para cazar comtigo , suppondo que es huma Dama do meu Palacio , naõ era precizo mais do que ser parente , e privado de Alfredo. Estava Eufrazia presente , e posta de joelhos , disse a Venus : minha Senhora , rogo a V. A. , que já que tem dois Alfredos , me dê hum. Riu-se a Duqueza daquella graça , e lhe disse , eu te prometto de te cazar com Laureano , porque sabida a verdade , naõ pode haver duvida , em se agradar de ti , segundo o verso da tarja , que nas festas offereceo. No outro dia se despachou pela posta ao Secretario , recomendando-lhe a brevidade. Partio a toda a pressa , e chegando á Cortè , se foi a Palacio , e pedio a hum criado , que pois naõ estava ali o Duque , lhe fizesse a merce , de lhe mostrar o Palacio , que em premio do seu trabalho , lhe daria o que quizesse. O criado , parecendo-lhe aquelle homem de porte , o levou comsigo , e lhe mostrou tudo o que dezejava ver , e entrando em huma sala , em que estavaõ retratados os Illustres ascendentes da caza de Modena , lhe foi mostrando todos os retratos , e dizendo-lhe de quem era cada hum delles , e chegando ao retrato de Alfredo lhe disse : Este he S. A. Satisfeito o astuto mensageiro , lhe disse : muito estimaria eu levar para a minha terra , huma cópia deste retrato de S. A. Facil couza será , lhe disse o criado , que lhos andava mostrando , se v. m. naõ sabe da terra , eu o levarei a caza de hum Pintor. Aceitou o favor , promettendo satisfazer a merce. Foraõ logo a caza do Pintor , que o retratou de meio corpo , taõ parecido ao seu original , que levado á presença de D. Gonçallo ; este ficou admirado da viva femelhança. Foi fazer a entrega do retrato , pedindo as alvissaras da verdade , com que o Duque havia fallado. Floripa lhe ordenou , fizesse saber aos Principes , que estava determinada a dar fim á sua pertençaõ.

ção. Vierão todos ao Paço, e foraõ recebidos de Floripa, com demonstraçoẽs de boa vontade, dizendo-lhes: Já Vossas Altezas sabem o intento, que tive para que viessem á minha Corte, a inclinar o animo da Princeza Venus, a tomar seu Estado. Cada hum de per si he de taõ relevantes merecimentos, que a ser minha a eleiçaõ, ficára indeterminada. Cazalla contra sua vontade, he rigor insupportavel, hum só ha de ser o escolhido, e será preciso ser o que ella escolher. Disse-me, que já tinha feita a sua eleiçaõ. Responderaõ todos, que todos ficariaõ satisfeitos com a sua vontade, pois o ditozo será contente com saber, que he amado. Responda ella por mim, disse Floripa. Eu Senhora, respondeo Venus, estou inclinada ao Duque de Modena, por estar sciente, de que me ama, só pelo que mereço, sem aspirar á grandeza do meu Estado. Como será possível, que V. A. conheça mais amor em o Duque, do que em qualquer dos mais, quando todos a temos servido com igual dezejo de merecella? Agravo seria para todos dar-lhe a primazia de mais fino amante. Naõ será agravar aos mais, disse Venus, pois tenho feito a experiencia. Eu pedi a minha Mãi, que me permittisse estar encuberta, já que ninguem me tinha visto, para vir no conhecimento de quem se inclinava a querer-me só pelo que mereço, e naõ pelo interesse do Estado de Ferrara. O Duque com desinteresse me tem servido, pois sempre julgou ser eu Eufrazia huma Dama do Paço, ainda que encuberta, com o nome de Laureano, privado seu, temendo que eu lhe naõ parecesse bem, disculpado está do engano, pois eu quiz segurar-me no amor de meu Espozoz. Ficáraõ todos envergonhados, de que fosse conhecida a sua ambiçaõ, e admirados da discripçaõ de Venus, e para emendar aquelle dezar, de que se viaõ notados, se offereceraõ a festejar com novas alegrias as festas do despozorio. Deraõ ao Duque o ditozo parabem, o qual cheio de contentamento apenas acertava com o que havia de dizer, e dando a maõ á sua amada Espozoz, pedio Laureano, que em premio de sua lealdade lhe dessem a Eufrazia. Floripa assim o teve

por

por bem, e passados os renovados contentamentos, voltáraõ todos para as suas terras, e Alfredo viveo cazado com a sua querida Venus muitos annos, dando-lhe o Ceo um ditoza successaõ Illustres descendentes.

Acabando de referir o successo de Venus, disse D. Lucrecia: tantos louvores podemos dar á Senhora D. Gertrudes, pela merce referida, como deraõ a Leucano, pela entrada das festas de Ferrara. Confesso, disse D. Vicente, que tem a competencia, pois que a manhã me toca contar outra historia. V. m. buscará meios de fallir bem do empenho, respondeo D. Gertrudes, quem sabe fingir taõbem o estar taõ ferido, taõbem ha de saber fingir hum successo verdadeiro. Verdadeiro será, o que eu contarei, porque tenho pouco de mentirozo. Eu abono a v.m., disse D. Lucrecia, se posso ser abono de huma verdade. Estimou elle aquelle favor, dizendo-lhe, já naõ duvido de acertar na pertençaõ, com hum abono de tanta abonaçaõ. Dito isto, cada hum se retirou para o seu quarto. No outro dia lhe mandou D. Vicente hum presente de doces de varias qualidades, feitos pela maõ da Thia do seu amigo dizendo-lhe, que por fular da Pascoa lhe offerecia aquella galantaria, a qual todos estimaraõ. Chegada que foi a tarde, pediraõ a D. Lucrecia, que cantasse alguma couza, em quanto naõ chegava a hora de ceia. Era D. Lucrecia muito curioza em tocar viola, com ella, e com outros instrumentos, cantáraõ as duas a letra que se segue.

Para os cristaes do Tejo,
Olhando estava Lizarda,
Vendo bordadas as ondas,
Com as escumas de prata.
Zeloza estava a Pastora,
E ás fugitivas agoas,
Diz, parai vossa corrente,
Para ouvir minhas penas.
De Anarda estou offendida,
Se correis a vizitalla:
Dizei-lhe da minha parte,
Que estou corpo sem alma.
Lucindo estava escutando,
Contente de ver pagava,
A firmeza de seu amor,

E desta sorte responde.
Se só te adoro, Lizarda bella,
Como te queixas de Anarda af-
sim zeloza?
Naõ maltrate minha esperanza,
O rigor de tua suspeita:
Se para ti sou leal
Pois adoro tua belleza.
Respondeo-lhe a Pastora
Se naõ dançaras com ella;
Nem eu chorára de zelos,
Nem tu sentiras as penas.
Prometteu de emendar-se
E opé de huma fonte

Con:

Contentes os dois amantes
Ambos cantáraõ affim.

Mal hajaõ os zelos, que com rigor
Na vida nos cauza taõ grande dor.

Acabada de cantar aquella letra , pediraõ a D. Leonor , quizeffe fazer-lhe a merce de os consolar com a sua-
ve melodia de sua sonora voz ; ao que ella satisfez , pegan-
do no instrumento , e cantando a letra seguinte.

Cupido se tu hês cégo ,
Como acertas quando atiras ,
A ferir com tuas fertas ,
Huma alma, que está rendida.
Derém as Flexas , repara ,
Se hes Deos , fer tiranía
Prezares-te de matar ,
Tirando a tantos a vida.
Com os rigores de Clori ,
Aflestas artilharia ,

O' peito , que já rendido
Nem ateima , nem porfia.
Por Deidade não empregues ,
O golpe , em quem rendida
Te concede a liberdade ,
Que se dá por bem perdida.
Façamos os dois concerto ,
Acabou esta porfia ,
Ou livra-me destas penas ,
Ou sinta Clori as minhas.

Estava D. Antonio junto a D. Leonor , a quem terna-
mente amava , e a respeito de quem ella cantou aquella le-
tra , e por lhe dar a entender , a tinha percebido , e o
muito que lhe custava , não se poder declarar , disse com dif-
farce ; porque ninguem percebesse : muito proprio he da
formozura , o prezar-se de ser cruél. Como D. Leonor vio
que podia responder sem nota , valendo-se do estrondo das
cordas do instrumento que tocava , respondeo parecendo-
lhe , que elle a não percebesse , ou não ouvisse , e não foi
assim ; porque entendendo-a elle , ficou taõ perturbado com
a resposta , que a discreta Dama conhecendo , que elle a
tinha entendido , com os olhos lhe deu a entender , o que
não permittia o recato. Entrou neste tempo hum criado ,
dizendo que a ceia estava prompta , e já na meza. Foraõ
cear , em cujo acto , por tocar a D. Vicente , este ostentan-
do de bizarro , os regalou quanto podia. Acabada a meza ,
e rendidas as graças a D. Vicente pela merce , elle respon-
deo. Parece-me , que me posso aproveitar do que D. Enri-
que disse á Senhora D. Joanna. Vamos ao cazo , que tenho
destinado hum , que ha de ser de bom gosto , e sentando-se
em lugar a proposito , disse assim. NO-

NA OFFICINA DE ANTONIO GOMES.

Com licença da R. Meza da Com. Ger. sobre o Ex. , e Cens. dos Liv



54



BIBLIOTECA NACIONAL

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS
DE AQUISIÇÕES, PROCESSAMENTO E CONSERVAÇÃO

TERMO BIBLIOGRÁFICO

HISTORIA famosa da Venus de Ferrara . —
[Lisboa] : na Off. de Antonio Gomes, [s.d.]

L. 4980³ V.

Executado por :
Biblioteca Nacional, Lisboa, em 2004